

Arquivos do Invisível



Dyami, a Filha do Vento

© 2026 – Diamantino Fernandes Trindade

Dyami, a Filha do Vento

DE IMPERATRIZ SAMURAI AO
TERREIRO DE UMBANDA

DIAMANTINO FERNANDES TRINDADE
FLÁVIA MARCELINO - WESLEY MARTINES

Coleção: *Arquivos do Invisível*

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Banco de imagens
ISBN 978-65-5727-212-1
1ª Edição – 2026

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento editorial da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Impresso na



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Trindade, Diamantino Fernandes.

Dyami, a Filha do Vento: de imperatriz samurai
ao terreiro de Umbanda / Diamantino Fernandes
Trindade, Flávia Marcelino, Wesley Martines –
Limeira, SP: **EDITORA DO CONHECIMENTO**, 2026.

p. (Coleção: *Arquivos do Invisível* : Vol. 5)

ISBN: 978-65-5727-212-1

1. Ficção espírita 2. Umbanda - História 3.
Quimbanda I. Título II. Marcelino, Flávia III.
Martines, Wesley IV. Série

26-

CDD – 299

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção espírita

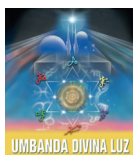
DIAMANTINO FERNANDES TRINDADE
FLÁVIA MARCELINO
WESLEY MARTINES

Dyami, a Filha do Vento

DE IMPERATRIZ SAMURAI
AO TERREIRO DE UMBANDA

Coleção: *Arquivos do Invisível* (vol. 5)

1ª edição – 2026



Coleção: Arquivos do Invisível

- *Levantando os Véus da Umbanda e da Kimbanda* – A trajetória de um sacerdote.
- *Dendara: a Sacerdotisa de Agartha* – De Atlantis à Tampu Raua.
- *Feiticeiro Jeremias* – Do reino do Congo à Kimbanda
- *Gualdim, O Templário* – Dos celtas ao Candomblé.
- *Dyami* – De Imperatriz Samurai ao terreiro de Umbanda
- *O Mago Philippus* – De Alexandria ao terreiro de Umbanda.
- *Esmeralda* – Dos tupinambás ao terreiro de Umbanda.
- *Entre dois Mundos*
- *Kaburangi – O Guerreiro Maori* – Dos persas ao Onze de Setembro
- *Torquatus – O Guerreiro Lusitano* – Da Lusitânia a Fortaleza
- *A Feiticeira de Inverness* – Dos vikings ao Catimbó

Dedicatória

Esta obra é dedicada a todas as mulheres – guerreiras, sacerdotisas, mães, filhas, esposas e companheiras; as Senhoras que personificam o Sagrado Feminino no Planeta Terra. Em especial, a Senhora Baracyê e a Mãe Kwan Yin, a Senhora da Compaixão e da Misericórdia.

Agradecimentos

Aos nossos queridos irmãos Marcela Sorelli, Ingrid Magalhães, Evandro Fernandes, Miriam Prestes de Oxalá, Tarsila Oliveira, Pai Eduardo de Iemanjá, Marcos Gonzalez Wolf, Christiann Coppini e Renato Antonio Rainha, pelas importantes colaborações na elaboração desta obra.

À **EDITORA DO CONHECIMENTO** pelo valioso apoio dado na publicação desta obra.

Agradecimento Especial

À Casa de Cultura Umbanda do Brasil, presidida por Tarsila Oliveira, instituição sem fins lucrativos comprometida com a preservação da história da Umbanda, dos cultos afro-ameríndio-brasileiros e referências espirituais universais.

Seu riquíssimo acervo reúne cerca de 3.000 imagens históricas, além de materiais raros e de grande valor documental, como livros, cordéis, jornais, revistas, discos de vinil, quadros, objetos ritualísticos, selos, editais postais, cartões-postais, envelopes de primeiro dia de circulação e diversos documentos.

A Casa de Cultura também promove eventos e ações culturais dedicados ao resgate da memória da grande e sagrada diversidade religiosa brasileira, reafirmando seu compromisso com a preservação, a pesquisa e a difusão desse patrimônio.

Conta, ainda, com o trabalho especializado de Tatiana Giustino, profissional da área de Documentação de Acervos Museológicos e Conservação Preventiva para Acervos Museológicos, qualificada pela Escola Nacional de Administração Pública, cuja atuação fortalece a salvaguarda e a organização desse acervo singular.



Sumário

Hokora	9
Viver a Vida	10
Prefácio	11
Apresentação	13
O Sagrado Feminino – O elo do percurso espiritual.	16
Dimensões de consciência.....	18
Oyá – A Senhora dos Ventos	26
Sincretismo Religioso de Oyá no Brasil.....	33
Kyomi – A Imperatriz Samurai.....	38
Sanna na Mongólia	53
Dyamy – A Filha do Vento	62
Luna no Reino de Castela e Leão	71
Branca na Aldeia Almeida.....	80
Maria das Graças na Bahia	89
Aurora no Rio de Janeiro.....	95
Eulália em Votuporanga.....	101
Cecília em Jundiá	105
Retorno à Pátria Espiritual.....	109
A Senhora dos Ventos	111
Sabedoria Ancestral	113
Linha do tempo das encarnações dos principais personagens	115
Referências bibliográficas.....	116
Sobre os autores	118

Hokora

Nana Korobi Ya Oki (Se você tentar, conseguirá). Reflete a crença de que, com determinação e esforço constante, qualquer objetivo pode ser alcançado.

Provérbio Xintoísta.



Hokora na estrada dedicado ao kami Inari
Arte de Urashimaataro
Domínio Público

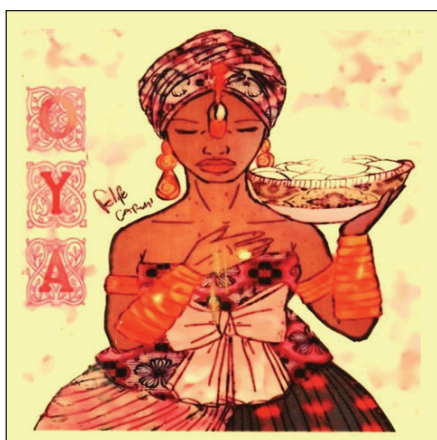
Hokora é como um pequenino altar shinto que repousa nas imediações de um templo majestoso erguido em honra aos kami,^[1] do outro lado da rua. É um pequeno santuário que celebra suas festividades, prestando homenagem aos kami sem se submeter à jurisdição de nenhum grande santuário.

[1] Entidades espirituais, divindades ou forças da natureza reverenciadas no Xintoísmo japonês.

Viver a Vida

Vida é viver de modo a não temer a morte nem outra consequência, no mundo.

Santa Teresa de Jesus.



Oyá

Arte de Felipe Caprini

Acervo da Casa de Cultura Umbanda do Brasil

Viver não é o mesmo que existir; existir é como dançar ao som da música da consciência, onde cada passo é orientado pelo que é vantajoso para todos e pelo amor que se espalha como confete durante o carnaval. Viver espiritualmente é descobrir uma grandiosa missão que une o ser humano ao sagrado, à comunidade e ao Cosmos.

Prefácio

Aceite o que não pode ser mudado e mude o que não pode ser aceito.

Provérbio Hindu

Prezados leitores e leitoras!

Quando recebi o gentil convite dos queridos irmãos Diamantino Fernandes Trindade, Flávia Marcelino e Wesley Martines para prefaciar esta obra, fiquei plena de alegria, daquela alegria que só temos ao lado daqueles alegres e simpáticos parceiros de jornada.

Uma jornada que principia em alguma luminosa estação da Espiritualidade enquanto esperamos o retorno à Terra, no abençoado mecanismo divino que chamamos reencarnação.

Sim, já temos perfeita consciência de que somos viajantes do tempo. Que essa vida é apenas um piscar de olhos na Eternidade. Que voltaremos incontáveis vezes em busca de nosso aprendizado, revendo lições não aprendidas ou recuperando erros junto a quem amamos. Simples caminhantes naquela contínua e eterna caminhada rumo à evolução. E que nosso destino indelével é, finalmente, a proximidade ao nosso Criador.

Para isso, usamos as mais diferentes roupagens, nacionalidades, experiências e lutas nascendo ricos e pobres, cultos e incultos. Corpos saudáveis e doentes criados unicamente pelos méritos e deméritos que acumulamos enquanto trilhamos nossas vidas.

Os autores nos presenteiam com mais um trabalho magnífico, uma obra extremamente instigan-

te, dessa vez falando de mulheres que vieram ao mundo nos mais diferentes lugares e tempos, todas com arquétipo comum. Vemos guerreiras notáveis, mulheres indomáveis, ligadas ao fogo, aos ventos, raios e donas de uma coragem excepcional. E, ainda, as histórias de grandes médiuns, outras vezes chamadas de bruxas por quem não compreendia seus dons, somando-se aos formidáveis relatos de suas reencarnações e sua transição para o outro lado da vida às colônias espirituais.

E, nesses retornos ao mundo das formas, elas chegarão a outros lugares e situações, naquela eterna troca de roupagens que nos faz perceber que somos todos apenas uma única nação dos espíritos de Deus.

Convidamos os leitores e leitoras para ler e refletir sobre esse belo trabalho sobre as histórias contadas e as “estranhas coincidências” que cercam essas vidas e a grandeza de Deus em sua fabulosa oficina de aprimoramento onde todos somos apenas aprendizes e modestos viajantes aguardando nossa próxima parada.

Que todos vocês possam ter uma boa leitura e reflexão sobre esta fascinante obra literária!

Miriam Prestes de Oxalá.^[2]

[2] Escritora, Conselheira de Fundamentos AFROBRAS, Co-Dirigente do Instituto Caminhos do Oriente e Criadora de Conteúdo Digital.

Apresentação

Lavo as minhas mãos na inocência; e assim andarei, Senhor, ao redor do teu altar. Para publicar com voz de louvor, e contar todas as tuas maravilhas.

Salmos 26:6,7.

Prezados leitores e leitoras!

A história **ficcional** que aqui vamos contar ocorreu entre 171 e 2025 da Era Comum, contando a saga de Dyami – A Filha do Vento, desde a sua encarnação no Japão até a sua morte, como Cecília, na cidade de Jundiaí, no Estado de São Paulo.

Este livro é uma das obras da coleção **Arquivos do Invisível** que tem como um de seus objetivos abordar o processo de evolução dos seres humanos por meio de sucessivas encarnações: *Levantando os Véus da Umbanda e da Kimbanda – A trajetória de um sacerdote; Esmeralda – Dos Tupinambás ao Terreiro de Umbanda; Feiticeiro Jeremias – Do Reino do Congo à Kimbanda; O Mago Philippus – De Alexandria ao Terreiro de Umbanda; Dendara: a Sacerdotisa de Agarthá – De Atlantis à Tampu Raua; Dyami: A Filha do Vento – De Imperatriz Samurai ao Terreiro de Umbanda; Gualdim: O Templário – Dos Celtas ao Candomblé; Kaburangi: O Guerreiro Maori – Dos Persas ao Onze de Setembro; Torquatus: O Guerreiro Lusitano – Da Lusitânia ao Terreiro de Umbanda, Entre dois Mundos e Thalandra: A Feiticeira de Inverness – Dos Vikings ao Catimbó.*

Muito mais do que uma simples obra literária, este livro nos conduz por uma jornada fascinante

através das vidas terrena e espiritual de seus personagens, atravessando a longa noite dos tempos. Ao mesmo tempo, revela um rico panorama histórico, cultural e religioso das antigas civilizações, “transportando” os leitores ao coração de povos que ajudaram a moldar a humanidade.

Por vezes somos questionados sobre como é possível uma entidade de luz de alta envergadura retornar ao mundo das formas, através dos tempos, em uma condição de menor estatura social do que as anteriores, na visão do homem terreno.

A cada encarnação os seres espirituais têm necessidades diferentes de acordo com as suas necessidades cármicas, podendo nascer em um “berço de ouro,” em um local de extrema pobreza, em uma zona de conflito armado, em regiões glaciais, em regiões tórridas etc.

Outro questionamento diz respeito a como uma entidade de luz de alta envergadura e com um grande intelecto pode renascer com dificuldades cognitivas. Neste caso o intelecto é parcialmente inibido de modo que ele não use sua inteligência bem desenvolvida para repetir erros do passado, perder-se na vaidade terrena ou na arrogância, desviando-se do seu crescimento espiritual.

Tais entidades muitas vezes aceitam essa condição de encarnação para despertar nos seres humanos compaixão, desenvolver as habilidades do sentir, que muitas vezes podem ficar congeladas quando o pensar intelectual predomina.

Para melhor entendimento, vejamos um exemplo: imagine um médium que reencarna com uma habilidade mediúnica bem desenvolvida – com incorporação apurada, excelente dom da vidência espiritual, entre outras faculdades.

Será que ele traz consigo o preparo emocional e mental necessários para lidar com essas capacidades de forma equilibrada? Ou corre o risco de se perder pela vaidade, “metendo os pés pelas mãos”, tornando-se, por assim dizer, um verdadeiro “pavão”?

Deixamos estas questões aos leitores como con-

vite à reflexão.

Esta obra foi construída, passo a passo, a seis mãos, com muito amor e alegria. Nasceu da inspiração espiritual de revelar ao coração humano a beleza e a sabedoria do processo evolutivo da alma. Em cada página, desvelamos os véus que encobrem o mistério da existência, trazendo à luz a grandiosa verdade de que a vida é contínua, e o espírito é eterno.

Através de sucessivas encarnações, o ser humano caminha, passo a passo, rumo à luz. Cada vida é uma escola, cada experiência um mestre, e cada desafio uma oportunidade de expansão da consciência. Este livro propõe-se a ser um espelho da jornada da alma – desde os primeiros sussurros do despertar espiritual até a conquista da plenitude interior.

Inspirado por ensinamentos ancestrais e pela sabedoria que emana das esferas mais sutis, este relato toca suavemente o íntimo do leitor, convidando-o a recordar quem verdadeiramente é: um espírito imortal em constante evolução, guiado pelo amor divino e pelas leis perfeitas do Universo.

Desejamos que este livro possa ser útil no sentido de servir como ponto de reflexão para os corações sensíveis dos leitores e leitoras em geral; e ainda que esta obra seja uma centelha de luz no caminho de todos aqueles que buscam compreender o propósito de suas vidas e reconhecer, nas lições do tempo, o sopro da eternidade.

Desejamos luz para todos os seres humanos!

Diamantino Fernandes Trindade (*Hanamatan Ramayane Shafirâ*).

Flávia Marcelino (*Leyêmayá*).

Wesley Martines (*Yenemalê*).

Somos o que somos!

Servidores públicos do Astral.

O nosso saravá a todos!

O Sagrado Feminino – O elo do percurso espiritual

Tarsila Oliveira

A vida é sagrada; isto é, ela é o valor supremo, ao qual todos os outros valores estão subordinados.

Albert Schweitzer

As dimensões do Sagrado Feminino e a transcendência para os diferentes níveis de consciência

Esta obra, que revela as várias encarnações de Dyami – A Filha do Vento, nos ensina sobre as diferentes faces do Sagrado Feminino em ação.

Antes de adentrarmos no tema *Sagrado Feminino*, gostaria de explicar sobre a definição sobre o Sagrado. O sagrado movimenta uma força interna, que na maioria das vezes é difícil dar uma explicação racional para algo que apenas conseguimos expressar, ainda que de uma forma limitada, através do sentir. A palavra sagrado vem do latim *sacrum*. Está diretamente ligado à devoção espiritual, muitas vezes aparece como culto aos deuses. Quando atribuído a uma pessoa traz um conceito de homem santo. Pode ser empregado no tempo, referindo-se por exemplo aos feriados religiosos ou lugares onde impõe um certo respeito, normalmente templos, igrejas, santuários etc. Também é usado em objetos, normalmente algum adorno utilizado para ritualísticas, como imagens, vestimentas, bebidas,

dentre outros. De forma geral quando o sagrado é atribuído no contexto do que descrevemos acima, ele atribui um poder ou força sobrenatural a algo, trazendo uma concretização julgada por muitos como impossível de ocorrer. Ruy Cezar nos traz uma definição bem profunda do que podemos dizer como sagrado:

Tangenciar o Sagrado é descobrir a magia do ser humano, sua significação e sua grandeza. É tirar do mais dentro o que até agora procurávamos nas estrelas.

Ruy Cezar do Espírito Santo.^[3]

O subjetivo se faz presente quando tentamos defini-lo. O sagrado movimenta uma força interna, difícil de ser racionalizada na expressão da concretude. O sagrado pode ser mais bem compreendido nos órgãos do sentir (região dos pulmões e coração), mas por sermos indivíduos, cada um o definirá com percepções estritamente particulares.

Para adentrarmos no tema sobre Sagrado Feminino, também precisamos fazer mais um adendo, com o objetivo de clarificar as explanações a seguir. Partindo do princípio que cada ser humano é único no universo, ou seja, possui atributos, pensamentos e sentimentos únicos, todos terão entendimentos diferentes para o mesmo ponto de vista, por serem indivíduos. Essa diferenciação na interpretação dos fatos e como compreendemos, podemos chamar de níveis de consciência. Sempre que discorremos sobre um tema ele pode ser interpretado de três formas diferentes, onde ambas estão corretas, pois aqui não se trata de um ser melhor que o outro, mas reforço. São visões que trazem coesão ao entendimento.

[3] *O Renascimento do Sagrado na Educação*. Campinas: Papirus, 1998.

Dimensões de consciência

1º nível: Consciência material

Conseguimos correlacionar com nossa vida da matéria, é mais objetiva, de mais fácil entendimento e interpretação.

2º nível: Consciência universal

Conseguimos correlacionar com nossas percepções ligadas aos órgãos do sentir, onde a racionalidade por si só não se faz completa ao tentarmos definir. Esse nível está muito ligado a fé e ao amor. Trata-se de uma de uma força sobrenatural.

3º nível: Consciência espiritual

É a nossa vida olhada pelo prisma da espiritualidade, de onde vem os questionamentos internos sobre nós. Não se trata de ser religioso, ir a igrejas, templos e lugares sagrados. Não está relacionado a religião que você escolheu ou está inserido, embora a religião traga à tona a consciência sobre a espiritualidade. A espiritualidade em uma visão ampla, abrange desde o ar que respiramos, o prazer de estar vivo e a gratidão de uma conexão que transcende as barreiras da racionalidade para conseguir explicar.

Embora não exista um nível melhor que outro, como de costume, nossa racionalidade tende a classificar em uma escala de melhor para o pior ou menos importante. Também podemos dizer que os níveis quanto mais ligados a matéria são de mais fácil entendimento e quanto mais ligados ao espiritual mais difícil o entendimento por se tornar mais abstrato.

Quando nos deparamos com a temática do

Sagrado Feminino em palestras, cursos, workshops etc., na maioria das vezes é trazida uma visão do que chamamos de primeiro nível, ou seja, uma interpretação mais ligada a concretude – *lembrando que embora não exista uma classificação dos níveis, por ser de mais fácil compreensão, é normal encontrarmos uma quantidade maior de assuntos descrito neste nível de consciência* – onde vamos nos deparar com associações do Sagrado Feminino com o útero da mulher, com ciclo menstrual, com a necessidade da mulher precisar provar seu valor em relação ao homem e até mesmo muitos estudos baseados nas pesquisas de C. Jung, onde existem inúmeras analogias com a mitologia e definições dos arquétipos.

Agora vamos adentrar nos demais níveis e para isso precisamos estar abertos a novas ideias, pontos de vista e interpretações que até então podem não fazer parte da nossa percepção até o momento.

O Sagrado Feminino é um elo que une a matéria com o espiritual, o objetivo com o subjetivo, o sutil com o denso, entre outras dualidades.

Podemos desmembrar nossa corporalidade entre: Corpo (Ações/Agir), Sentir e Pensar. Essa trimembração é sustentada por quatro pilares fundamentais: Religião, Ciência, Arte e Filosofia. Esses pilares servem para que nos desenvolvamos ao longo da vida para quando chegarmos ao final dela tenhamos mais harmonia entre aquilo que pensamos, com aquilo que sentimos e aquilo que colocamos em prática.

Por exemplo: no desenvolvimento de um bebê é utilizado o aprendizado lúdico respaldado na Arte. Desta forma as partes motoras e sensoriais como as músicas, os rabiscos coloridos o ajudam neste processo. Quando ele cresce mais um pouco, aprende que colocar o dedo na tomada dá choque. Neste caso a Ciência consegue explicar o porquê dessa corrente elétrica se faz presente ali. Crescendo mais um pouco já vem os primeiros questionamentos do que está fazendo aqui, como chegou aqui e para onde vai.

Tais questionamentos são sustentados pela Filosofia. Mais adiante, se depara com algo maior, o macro, aquilo que não temos o domínio e nem o controle e que a Religião começa a tratar. Aqui ele se depara com questões sobre Deus, espiritualidade, fé etc.

Ao longo da vida, para que o desenvolvimento ocorra, vamos nos apoiando nesses quatro pilares.

Em uma visão mais abstrata, podemos dizer que o corpo, ou seja o corpo físico, está ligado ao princípio masculino por se tratar da matéria mais densa que temos, e isso não tem relação com o sexo que esse corpo tem. Já o sentir está associado ao princípio feminino e o pensar, onde é fomentada nossa racionalidade, está associado ao princípio masculino. Quando nos referimos aos princípios, é um predomínio da energia sutil e isso não significa que existe uma cisão entre tais polaridades.

O Sagrado Feminino permeia a trimembração e contribui de forma poderosa para que possamos seguir nossa evolução enquanto seres humanos.

Ainda com o propósito de resgate do Sagrado Feminino, vamos nos deparar com deusas, imagens associadas ao sexo feminino, como Yemanjá, Afrodite, Lakshmi, Kuan Yin, Maria, Nossa Senhora Aparecida, Oxum entre outras, que tentam nos trazer o simbolismo do amor e da compaixão. Esses nomes invocam a energia da Mãe, por ter uma visão piedosa, acolhedora, capaz de nos abrigar diante das maiores dificuldades. O Sagrado Feminino visa aflo-
rar a afetividade em nós, nos auxiliando e guiando no caminho espiritual.

Buscar o aprofundamento e entendimento sobre o princípio do Sagrado Feminino, não é algo exclusivo para ser trabalhado nas mulheres, pois ambos os sexos devem perseguir e trabalhar o Sagrado Feminino em si. Isso porque a espiritualidade está conectada ao sentir, então quanto mais trabalhamos a afetividade, mais conseguimos nos harmonizar com essa energia sutil.

Os Atributos do Sagrado Feminino: Escutar, Amparar, Orientar, Respeitar e Acolher são ferramen-